



Relatório da Administração

2º trimestre | 2018

Juntos
Pela Excelência


J. Macêdo
O sabor de fazer bem feito





Divulgação de resultados do segundo trimestre de 2018


Fortaleza – CE, 14 de agosto de 2018 – A J. Macêdo S.A. (“J. Macêdo”), Companhia líder de segmento nas categorias de farinhas de trigo domésticas e de mistura para bolos, que também produz, distribui e comercializa produtos nas categorias de massas, sobremesas, biscoitos, fermentos e refrescos em pó, divulga hoje seus resultados do segundo trimestre de 2018 (2T18). As informações operacionais e financeiras são consolidadas e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de forma adversa. As comparações referem-se ao segundo trimestre de 2017 (2T17), salvo indicação contrária.


Em conformidade com as novas regras contábeis, emitidas pelo CPC 47/ IFRS 15 - Receita de contrato com clientes, algumas despesas que eram consideradas operacionais serão deduzidas da Receita Bruta. Para refletir a evolução em bases iguais, incluiremos os valores conforme a regra anterior a aplicação deste CPC.

- 

A greve nacional dos caminhoneiros afetou particularmente o mês de Maio, acarretando em uma redução da receita líquida estimada para o 2T18 em R\$ 26,2 milhões.
- 

O volume líquido de vendas faturado no 2T18 foi 22,7 mil toneladas inferior ao ano anterior, um decréscimo de 10,2%. O volume total atingiu 200,7 mil toneladas, impactado principalmente pela categoria de Farinhas, cuja redução foi de 11,2% no trimestre. No acumulado a redução foi de 2,2%, o equivalente a 9,0 mil toneladas.
- 

A receita líquida no trimestre foi de R\$ 376,5 milhões, uma redução de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, a receita retraiu 0,9% quando comparada ao período anterior. Apesar da performance inferior em relação ao ano anterior, destacamos o crescimento no mês de Junho de 30,0% e aumento do lucro bruto de 3,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.
- 

As despesas gerais e administrativas reduziram 20,9% no trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No semestre a redução foi de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior fruto de ganhos de eficiência e readequação da estrutura.
- 

Executivo Walter Faria Júnior assume o cargo de presidente executivo da Companhia desde 18/06/18.

(R\$ milhões)	2T18	2T17	Var%	1S18	1S17	Var%
Receita líquida	376,5	398,7	(5,6)	727,2	733,5	(0,9)
Lucro bruto	119,8	141,3	(15,2)	220,9	265,7	(16,9)
<i>% Margem bruta</i>	<i>31,8%</i>	<i>35,4%</i>	<i>-3,6 p.p.</i>	<i>30,4%</i>	<i>36,2%</i>	<i>-5,8 p.p.</i>
EBITDA	17,3	19,3	(10,4)	21,3	37,4	(43,0)
<i>% Margem EBITDA</i>	<i>4,6%</i>	<i>4,8%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>	<i>2,9%</i>	<i>5,1%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>
Lucro líquido	6,1	7,7	(20,8)	0,8	12,8	(93,8)
Investimentos	43,5	75,5	(42,4)	76,7	112,4	(31,8)
<i>Volume de vendas (mil toneladas)</i>	<i>200,7</i>	<i>223,4</i>	<i>(10,2)</i>	<i>401,8</i>	<i>410,8</i>	<i>(2,2)</i>



	2T18	2T17	Var%	1S18	1S17	Var%
<i>Volume de vendas (mil toneladas)</i>	200,7	223,4	(10,2)	401,8	410,8	(2,2)
Receita bruta	437,8	456,3	(4,1)	841,7	838,6	0,4
Receita líquida	376,5	398,7	(5,6)	727,2	733,5	(0,9)
CPV	(256,7)	(257,4)	(0,3)	(506,4)	(467,8)	8,3
Lucro bruto	119,8	141,3	(15,2)	220,9	265,7	(16,9)
Despesas com vendas	(85,5)	(87,6)	(2,4)	(163,3)	(165,7)	(1,4)
Despesas gerais e administrativas	(18,9)	(23,9)	(20,9)	(39,9)	(48,9)	(18,4)
Depreciação/amortização	(2,4)	(2,3)	4,3	(4,8)	(4,5)	6,7
Honorários da administração	(2,5)	(2,3)	8,7	(4,9)	(4,4)	11,4
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1,9)	(14,1)	(86,5)	(4,0)	(20,9)	(80,9)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(5,2)	(5,0)	4,0	(14,1)	(9,4)	50,0
Lucro antes do IR/CSLL	3,4	6,1	(44,3)	(10,2)	11,9	-
Imposto de renda e contribuição social	2,7	1,6	68,8	11,0	0,9	N/A
Lucro líquido	6,1	7,7	(20,8)	0,8	12,8	(93,8)
EBITDA	17,3	19,3	(10,4)	21,3	37,4	(43,0)
<i>Margem bruta</i>	31,8%	35,4%	-3,6 p.p.	30,4%	36,2%	-5,8 p.p.
<i>Despesas com vendas</i>	-22,7%	-22,0%	-0,7 p.p.	-22,5%	-22,6%	0,1 p.p.
<i>Despesas gerais e administrativas</i>	-5,0%	-6,0%	1,0 p.p.	-5,5%	-6,7%	1,2 p.p.
<i>Depreciação/amortização</i>	-0,6%	-0,6%	-	-0,7%	-0,6%	-0,1 p.p.
<i>Honorários da administração</i>	-0,7%	-0,6%	-0,1 p.p.	-0,7%	-0,6%	-0,1 p.p.
<i>Outras receitas (despesas) operacionais líquidas</i>	-0,5%	-3,5%	3,0 p.p.	-0,6%	-2,8%	2,3 p.p.
<i>Margem lucro líquido</i>	1,6%	1,9%	-0,3 p.p.	0,1%	1,7%	-1,6 p.p.
<i>Margem EBITDA</i>	4,6%	4,8%	-0,2 p.p.	2,9%	5,1%	-2,2 p.p.



Desempenho das categorias

1) Farinhas e farelo

O volume faturado no 2T18 foi de 151,1 t, um decréscimo de 11,2% em comparação ao 2T17. A receita bruta dessa categoria atingiu R\$ 227,2 milhões no trimestre, com uma redução de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, o volume retraiu 3,5%, enquanto a receita retraiu 2,1%.

Perdemos 0,2 p.p. em share valor no bimestre abril/maio em relação ao bimestre anterior e ganhamos 0,3 p.p. no período acumulado dezembro a maio, puxado pelo canal cash and carry.

O crescimento de share valor no acumulado até maio/18 foi impulsionado pela região da grande São Paulo, onde ganhamos 3,0 p.p. e na região do interior de São Paulo onde ganhamos 1,6 p.p., ambos, impulsionados pelas marcas Dona Benta e Lili.

2) Massas

O volume faturado no trimestre foi de 35,2 mil t, uma redução de 6,2% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto que a receita bruta da categoria atingiu R\$119,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, uma redução de 4,7%. No 1S18, o crescimento em volume foi de 1,7%, e a receita retraiu 2,8% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

Perdemos 0,5 p.p. em share valor no bimestre maio/junho em relação ao bimestre anterior, e ganhamos 0,2 p.p. no período acumulado janeiro a junho comparado ao ano anterior.

O crescimento de share valor no período acumulado foi impulsionado pelas regiões São Paulo Interior 1,1 p.p. e Nordeste 0,9 p.p..

3) Outras categorias

O volume faturado para a categoria de Misturas no trimestre foi de 8,1 mil t, uma decréscimo de 17,6% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A receita bruta da categoria foi reduzida, atingindo R\$ 44,4 milhões no período, uma perda de 19,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que representa 10,2% da receita bruta no trimestre (2T17: 12,1%). No semestre, a queda do volume foi de 0,9% e da receita 4,0%.

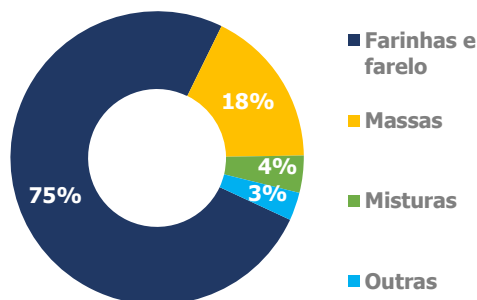
O volume faturado para a categoria de Biscoitos no trimestre foi de 3,5 mil t, uma acréscimo de 6,5% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A receita da categoria de Biscoitos atingiu R\$ 25,6 milhões no trimestre, crescimento de 11,8% comparado ao mesmo período do ano anterior (2T17: R\$ 22,9 milhões). A evolução na categoria é atribuída as ações que estão sendo realizadas desde o ano anterior, com a reestruturação do portfólio. No 2T18 representou 5,9% da receita bruta da Companhia (2T17: 5,0%). No 1S18, o crescimento em volume foi de 11,4%, enquanto a receita cresceu em 15,5%.

O volume faturado para as categorias de Sobremesas, Fermentos e Bebidas foi de 0,9 mil t, mantendo-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita bruta das categorias totalizaram o montante de R\$ 19,8 milhões no 2T18, com uma representação de 4,5% na receita bruta da Companhia (2T17: 4,1%). No 1S18, o volume atingiu 2,0 mil t e a receita bruta R\$ 40,7 milhões, sendo 1,5% maior do que a receita bruta do 1S17.

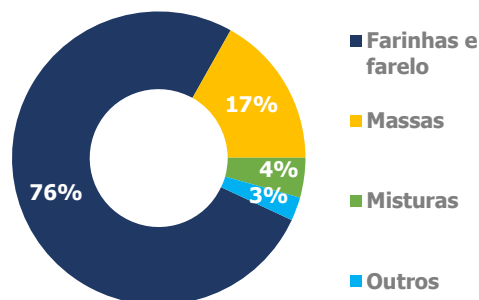


Segue abaixo a composição percentual do volume líquido de vendas em toneladas:

Composição das vendas 2T18



Composição das vendas 2T17



*Todos os dados de mercado são da consultoria especializada Nielsen.

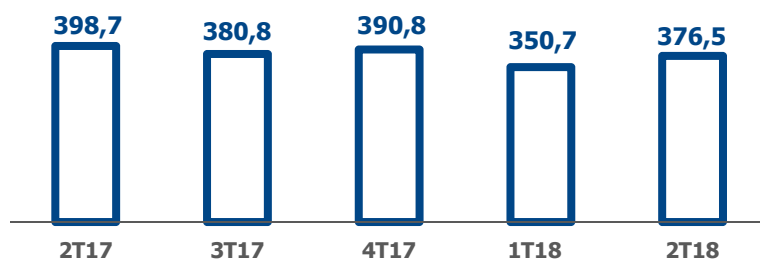
Volume / Receita líquida

Em conformidade com as novas regras contábeis emitidas pelo CPC 47, reclassificamos valores de verbas, comissões e acordos com clientes que anteriormente eram consideradas despesas operacionais para deduções da receita.

A receita líquida da Companhia no 2T18 foi de R\$ 376,5 milhões, 5,6% menor que o mesmo período de 2017. Considerando o efeito da reclassificação, conforme CPC 47, a receita seria acrescida de R\$ 10,0 milhões totalizando o valor de R\$ 386,5 milhões, que representaria uma queda de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

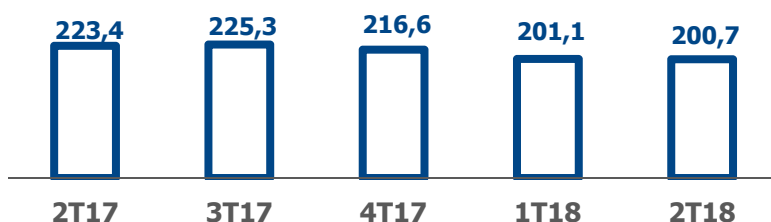
O volume de venda líquido foi de 200,7 mil toneladas, 10,2% menor que o volume do mesmo período do ano anterior. No semestre, o volume foi 2,2% menor do que o mesmo período do ano anterior, chegando a 401,8 mil toneladas.

Receita líquida
(R\$ milhões)





Volume de vendas (em mil toneladas)

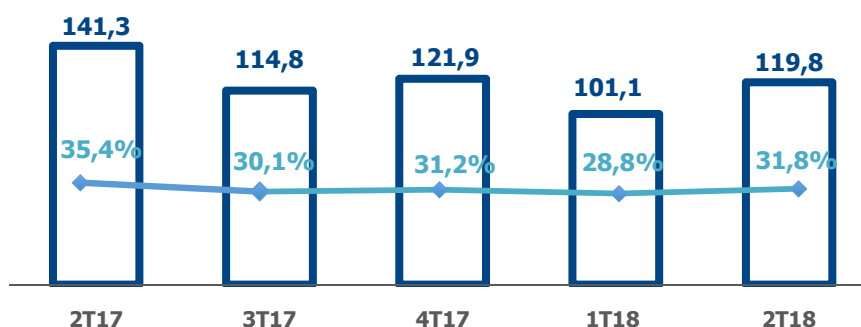


Lucro bruto

O lucro bruto do 2T18, de acordo com as novas práticas contábeis, foi de R\$ 119,8 milhões. A redução de 15,2% no lucro bruto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, deve-se substancialmente ao aumento do custo por tonelada, impactado pela elevação no preço do trigo, conforme citado no item desempenho do trigo. Além disso, o aumento da carga tributária, a queda no preço do farelo, a greve nacional dos caminhoneiros e a venda de um mix de produtos de menor valor agregado, em relação ao mesmo período do ano anterior, também impactaram negativamente o lucro. No semestre, o lucro bruto registou retração de 16,9%. Considerando a mesma base para os valores comparativos ao 2T17, o lucro foi de R\$ 129,8 milhões, representando 33,6% da receita líquida do trimestre.

Por outro lado, já apresentamos uma melhora significativa na rentabilidade dos nossos produtos atingindo um lucro bruto de 35,0% sobre a receita líquida no mês de Junho/18, fruto do reposicionamento de nossos preços em decorrência dos aumentos de custos e dos ganhos de eficiência em nossa cadeia produtiva.

Lucro bruto e Margem bruta (em R\$ milhões e em%)





Despesas operacionais

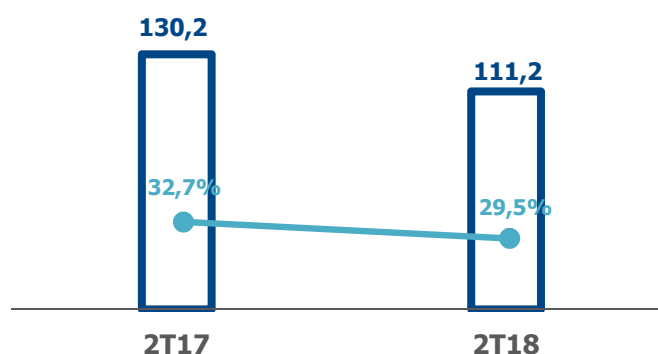
De acordo com adoção das novas práticas contábeis, reclassificamos o valor de R\$ 10,0 milhões no 2T18 para dedução da receita bruta, e R\$ 14,5 milhões no semestre.

Considerando o valor das despesas antes da reclassificação, teríamos o total de R\$ 121,1 milhões (31,3% da receita líquida), que representa uma redução de 1,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior (2T17: R\$ 130,2 milhões). No semestre, chegaríamos a um total de R\$ 231,4 milhões, com uma redução de 2,1% quando comparado ao mesmo período no ano anterior.

Seguindo com a mesma base comparativa, as despesas com vendas cresceram 7,6%, impactadas principalmente pelo aumento no custo do frete e na malha logística, além dos investimentos comerciais no período. Após a reclassificação das despesas variáveis para linha de dedução, temos uma redução de 2,5% do 2T18 para o 2T17.

As despesas gerais e administrativas reduziram 18,4% no acumulado até junho, equivalente a R\$ 9,0 milhões, impactadas pela conclusão dos projetos de eficiência e revisão de nossa estrutura organizacional.

Despesas operacionais e % RL
(em R\$ milhões e em %)



EBITDA

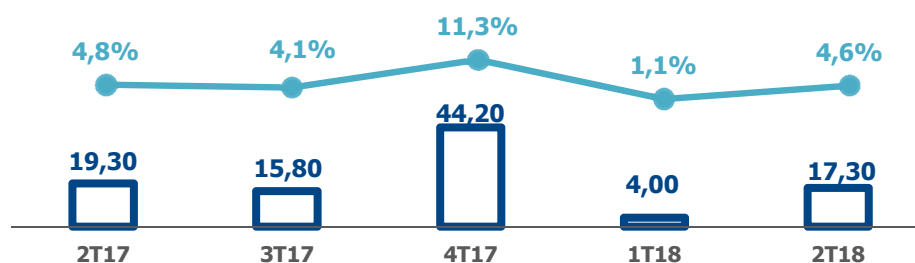
A Companhia encerra o 2T18 com um EBITDA (*lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações*) de R\$17,3 milhões e margem EBITDA em 4,6%. No resultado acumulado, atingimos um EBITDA de R\$ 21,3 milhões, o que representou uma redução de 43,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Destacamos que o resultado do mês de Junho/18 apresentou um EBITDA de R\$ 16,5 milhões e margem EBITDA de 10,7%, superando o de junho/17 que foi R\$ 5,1 milhões, atingindo um crescimento de 5,7 p.p. de margem EBITDA, para este período comparativo.



Reconciliação do EBITDA	2T18	2T17	Var%	1S18	1S17	Var%
Lucro antes do IR e CS - LAIR	3,4	6,1	(44,3)	(10,2)	11,9	-
Depreciação/ amortização custos	6,3	5,9	6,8	12,3	11,6	6,0
Depreciação/ amortização despesas	2,4	2,3	4,3	5,1	4,5	13,3
Resultado financeiro	5,2	5,0	4,0	14,1	9,4	50,0
EBITDA	17,3	19,3	(10,4)	21,3	37,4	(43,0)

EBITDA e Margem EBITDA
(em R\$ milhões e em %)



Resultado financeiro líquido

Resultado financeiro	2T18	2T17	Var%	1S18	1S17	Var%
Receitas financeiras	29,1	6,3	361,9	47,1	20,1	134,3
Despesas financeiras	(34,3)	(11,3)	203,5	(61,2)	(29,5)	107,5
Total	(5,2)	(5,0)	4,0	(14,1)	(9,4)	50,0

A Companhia registrou no 2T18 resultado financeiro líquido de R\$ 5,2 milhões negativo, um aumento de 4,0% em relação ao mesmo período de 2017. O resultado no período foi impactado negativamente pelo aumento da dívida líquida de R\$ 174,1 milhões e positivamente pelo ajuste a valor de mercado das operações 4131 indexadas em dólar.

Investimentos

Seguimos com a execução do plano de investimentos, com foco na modernização e aumento da capacidade de armazenagem e ampliação / eficiência na produção. Investimos no segundo trimestre de 2018, R\$ 43,5 milhões, valor 42,4% a menor que o mesmo período do ano anterior, em função do estágio de finalização em que se encontram as obras. No semestre, os investimentos totalizaram R\$ 76,7 milhões, valor 31,8% menor que o mesmo período do ano anterior.



Endividamento

Seguindo com a execução do plano de investimentos da Companhia, encerramos o segundo trimestre de 2018 com total do endividamento em R\$ 563,3 milhões.

Dívida líquida	2T18	2T17	Var%	1T18	Var%
Curto prazo	293,6	144,4	103,2	229,6	27,9
Empréstimos e financiamentos	279,0	114,6	143,5	215,3	29,6
Debêntures	14,6	29,8	(51,0)	14,3	2,1
Longo prazo	269,7	226,2	19,2	333,4	(19,1)
Empréstimos e financiamentos	269,7	211,9	27,3	333,4	(19,1)
Debêntures	-	14,3	(100,0)	-	-
Total endividamento	563,3	370,6	52,0	563,0	0,1
(-) Caixa	(79,3)	(87,1)	(9,0)	(152,3)	(47,9)
(-) Instrumentos financeiros derivativos	(24,3)	2,1	-	(4,0)	N/A
Dívida líquida	459,7	285,6	61,1	406,7	13,1

Desempenho do trigo

Os custos totais com aquisição de trigo no período de abril a junho de 2018 apresentaram alta de 10,7% em comparação com o trimestre anterior e de 16,3% em relação ao mesmo período de 2017. Esta alta em relação ao trimestre anterior deve-se pelo aumento dos preços do trigo no Brasil (em função da baixa disponibilidade no período de entressafra) e na Argentina (decorrentes da elevada exportação para outros países, especulação e desvalorização do peso frente ao dólar), além do aumento da taxa de câmbio, que impactou diretamente os custos dos trigos importados.

O desempenho das compras de trigo da Companhia é medido em relação a indicadores de mercado. Para os trigos importados a comparação é feita com os números divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Já as compras dos trigos nacionais são comparadas com o indicador divulgado pela consultoria Safras e Mercados para a praça em que os moinhos estão localizados.



Governança Corporativa

- O executivo Walter Faria Júnior assumiu o cargo de Presidente executivo, em Junho/18, com a missão de intensificar os vínculos com os clientes, consumidores e demais agente do mercado, e de contribuir para fortalecer o posicionamento estratégico da Companhia, buscando agregar valor no desenvolvimento dos negócios em todos os nossos Relacionamentos de forma sustentável.
- Dona Benta, é a principal marca do grupo J. Macêdo, fortalece sua atuação no segmento Profissional, no qual trabalha com produtos voltados para panificação e transformadores, participando de dois importantes eventos setoriais em São Paulo (SP): a Expopizzaria e a Fipan (Feira Internacional de Panificação, Confeitaria e Varejo Independente de Alimentos), maiores eventos da América Latina nos respectivos setores.

Em Maio/18, a J. Macêdo recebeu o Prêmio Marketing Best 2018, pelo design das embalagens dos produtos da marca Dona Benta.

Auditoria independente

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003 e às políticas internas da Companhia, informamos que, desde a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. ("EY") como empresa de auditoria independente, todos os requerimentos desta instrução foram atendidos.

As informações não financeiras da Companhia não foram revisadas pelos Auditores Independentes.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 30/06/18. Essas informações trimestrais foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 13/08/2018.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao seu futuro. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e dos mercados internacionais; estando, portanto, sujeitas a mudança.